

PERIODICIDADE | MENSAL

 **FEVEREIRO**

ISSN 2595-2196

2019

**MER
CADO
DE**

TRABALHO

IMESC



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna B. C. Rocha de Lima

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Rebeca Gomes de Oliveira Batista

Talita de Sousa Nascimento

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

CAPA

Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Sampaio

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal, o Maranhão registrou 982 demissões líquidas em fevereiro de 2019, com predominância na Construção Civil e no Comércio.

No que se refere ao resultado do 1º bimestre de 2019, foram observadas cerca de 2,3 mil demissões líquidas, aumento de 1,8 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2018. Mesmo com a abertura de cerca de 543 vagas na Agropecuária, a desmobilização de mão de obra na Construção Civil (-1,6 mil) e no Comércio (-980) foram preponderantes para o resultado do emprego formal no Estado.

Na abertura por municípios, o setor Agropecuário apresenta criação de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses, com destaque para Balsas (+620). Por outro lado, a Construção Civil é o setor com maiores saldos negativos nos municípios do Estado, com predominância em São Luís (-1,2 mil).

O mercado de trabalho formal brasileiro registrou saldo positivo de 173 mil empregos no 1º bimestre, marcando uma diferença positiva de, aproximadamente, 43 mil vagas, na comparação interanual. Considerando a abertura setorial, todos os setores apresentaram saldo positivo, sendo que a Indústria de Transformação (+68,8 mil) e a Administração Pública (+52,9 mil) lideraram as contratações líquidas.

Nacional

CAGED registra saldo positivo de 173 mil empregos no país em fevereiro: o melhor resultado para o mês desde 2014

Segundo os dados do CAGED, no mês de fevereiro de 2019 foram registradas 173 mil contratações líquidas, o melhor resultado para o mês desde 2014 (260,8 mil). Em termos setoriais, os principais destaques foram Serviços (+112,4 mil), Indústria de Transformação (+33,4 mil). Por sua vez, a Agropecuária foi o único setor com maior desmobilização de postos de trabalho (-3 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado do ano		Fevereiro		Variação Absoluta mensal
	2018	2019	2017	2019	
Total	168.098	211.474	61.188	173.139	111.951
Extrativa mineral	-79	1.067	315	985	670
Ind. de Transformação	67.494	68.836	17.363	33.472	16.109
SIUP ¹	39.169	36.042	629	865	236
Construção civil	2.286	880	-3.607	11.097	14.704
Comércio	14.151	26.230	-25.247	5.990	31.237
Serviços	7.304	11.851	65.920	112.412	46.492
Administração pública	55.298	52.965	9.553	11.395	1.842
Agropecuária	9.457	10.680	-3.738	-3.077	661

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que diz respeito ao primeiro bimestre de 2019, foi registrado o saldo de 211,5 mil empregos, resultado que supera em 43,4 mil vagas o mesmo período de 2018. Considerando a abertura setorial, todos os setores apresentaram saldo positivo, com destaque para a Indústria de Transformação (+68,8 mil) e a Administração Pública (+52,9 mil), que lideraram as contratações líquidas.

Quanto à distribuição regional, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, em fevereiro de 2019, houve crescimento mais expressivo de postos de trabalho no Sudeste (+101,6 mil) e Sul (+66 mil). Já no Nordeste, o número de demissões superou o de contratações, resultando em saldos negativos de 12,4 mil empregos formais.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Saldo de Emprego formal no acumulado de 2018 e 2019*, saldo fevereiro 2018 e 2019; e variação absoluta

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2018	2019	fev/18 (a)	fev/19 (b)	
Brasil	-11.964	211.474	61.188	173.139	111.951
1º Sudeste	-77.271	109.406	35.025	101.649	66.624
2º Sul	34.399	108.603	37.071	66.021	28.950
3º Centro-Oeste	40.395	38.014	14.407	14.316	-91
4º Norte	5.247	-2.542	638	3.594	2.956
5º Nordeste	-14.734	-42.007	-25.953	-12.441	13.512
1º Bahia	100	7.710	-36	5.706	5.742
2º Ceará	-2.450	-2.858	-375	1.865	2.240
3º Paraíba	-3.343	-7.611	-2.758	432	3.190
4º Piauí	3.338	-2.302	168	-400	-568
5º Maranhão	2.299	-2.342	-372	-982	-610
6º Sergipe	-851	-3.891	-931	-2.162	-1.231
7º Rio Grande do Norte	847	-3.570	-3.570	-2.249	1.321
8º Alagoas	-8.176	-7.311	-10.698	-2.255	8.443
9º Pernambuco	-6.498	-19.832	-7.381	-12.396	-5.015

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro)

No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, apenas o Piauí, Ceará e Paraíba registraram saldo positivo na geração de emprego formal em fevereiro de 2019. Já o Maranhão registrou fechamento de 982 vagas formais, sendo que na comparação contra fevereiro de 2018, observa-se um aprofundamento nas demissões líquidas.

Estadual

Mercado de trabalho formal maranhense registra 982 demissões líquidas em fevereiro de 2019, com predominância na Construção Civil e no Comércio

O Maranhão registrou 982 demissões líquidas no mês de fevereiro de 2019, em decorrência, principalmente, dos resultados provenientes dos setores Construção Civil (-690) e no Comércio (-245), que desmobilizaram, ao passo que a Indústria de Transformação (+217) abriu vagas, principalmente, na fabricação de álcool (+298), situado na Indústria Química.

Tabela 3. Maranhão: Saldo de emprego formal de 2017 a 2019*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		1º Bimestre		Fevereiro		Variação (b - a)
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	2.299	9.481	-537	-	-372	-	-1.805
Extrativa mineral	-170	70	3	18	-16	-4	15
Ind. de Transformação	-2.151	-175	-356	244	-168	217	600
Ind. de prod. minerais não metálicos	-765	278	5	-55	-29	-13	-60
Ind. metalúrgica	-56	184	-49	47	-17	11	96
Ind. mecânica	164	-343	-170	-48	-138	-41	122
Ind. do material elétrico e de comunicações	-49	16	-7	1	0	0	8
Ind. da madeira e do mobiliário	-232	-16	-11	-3	-13	-19	8
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	-25	65	72	67	-10	16	-5
Ind. química de prod. farm., vet.	-1.008	-141	-174	280	-36	251	454
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-47	39	25	0	6	-3	-25
Ind. de alimentos e bebidas	-109	-358	-130	-48	34	7	82
Outras Indústrias	-24	101	83	3	35	8	-80
SIUP 1	73	405	-31	-13	-20	-13	18
Construção civil	626	-3.617	-	-	-628	-	-144
Construção de edifícios	1.745	-2.158	-762	-600	-133	-	162
Obras de infraestrutura	-892	-1.854	-572	-893	-358	-	-321
Serviços espec. para construção	-227	410	-167	-152	-137	16	15
Comércio	-438	2.375	-851	-980	-421	-	-129
Comércio varejista	-245	2.205	-816	-917	-370	-	-101
Comércio atacadista	-193	170	-35	-63	-51	-15	-28
Serviços	4.416	8.669	1.77	-428	546	-	-2.207
Inst. de crédito, seg.	-88	34	-7	6	-11	0	13
Com. e adm. de imóveis, valores	-27	2.716	792	-457	276	-	-1.249
Transportes e comunicações	1.591	272	-134	-30	55	-	104
Alojamento, alimentação, etc.	368	3.605	258	-357	-11	-	-615
Serv. médicos, odont. e vet.	2.018	1.515	291	-46	-133	-13	-337
Ensino	554	527	579	456	370	390	-123
Outros	253	6.355	1.04	-808	254	-	-1.851
Administração pública	62	434	-4	-81	19	-80	-77
Agropecuária	-119	1.320	424	543	316	75	119

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao resultado do 1º bimestre de 2019, foram observadas cerca de 2,3 mil demissões líquidas, aumento de 1,8 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2018. Mesmo com a abertura de cerca de 543 vagas na Agropecuária, a desmobilização de mão de obra na Construção Civil (-1,6 mil) e no

Comércio (-980) foram preponderantes para o resultado do emprego formal no Estado.

No que se refere a Agropecuária, o destaque positivo deveu-se, principalmente, às atividades de *Cultivo de Soja* (+298) e *Atividades de Apoio à Agricultura* (+160).

Em relação à Construção Civil, destaca-se que o resultado registrado segue a sazonalidade do período. As atividades que contribuíram de modo mais significativo para o resultado do setor foram: Construção de Rodovias e Ferrovias (-762) e Construção de Edifícios (-600).

Em se tratando do setor Comércio, o segmento varejista teve seu resultado negativo influenciado principalmente pelo desempenho observado na atividade *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-610).

Municipal

No primeiro bimestre de 2019, o setor Agropecuário apresentou criação de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses, com destaque para Balsas (+620). Por outro lado, na Construção Civil, São Luís lidera o fechamento de vagas de emprego formal com 1,2 mil

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no primeiro bimestre de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Balsas (+620), São Raimundo das Mangabeiras (+231), Timon (+187), Tasso Fragoso (+156), e Aldeias Altas (+67).

O setor da Agropecuária foi destaque na geração de emprego formal em Balsas e Tasso Fragoso, em especial nos cultivos de Soja (+142) e Atividades de Apoio à Agricultura (+95), respectivamente. Por outro lado, o setor da Indústria de Transformação, com predominância na atividade de Fabricação de álcool, impulsionou a criação de vagas nos municípios de São Raimundo das Mangabeiras (+245) e Aldeias Altas (+69).

É importante destacar que esse resultado positivo no setor primário na parte meridional do estado se deve, em grande medida, ao fato de algumas culturas estarem sendo colhidas, como no caso da soja, cujo plantio tem início, geralmente, no mês de outubro e após três meses, período de maturação da cultura, ela começa a ser colhida. Soma-se a isso, o fato de que o milho de segunda safra é plantado imediatamente

após a colheita da soja. Portanto, pode ser esperado um resultado positivo também para o próximo mês.

No município de Timon, o setor terciário foi responsável pelo saldo positivo de empregos formais registrado no primeiro bimestre do ano, sendo registradas 82 contratações líquidas no comércio e 62 nos Serviços. Dentre os grupamentos de atividades com maiores postos de trabalho destacam-se, respectivamente, Hipermercados e Supermercados (+72) e as atividades de ensino Educação Infantil - Pré-Escola (+22) e Ensino Fundamental (+21).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de empregos em 2019*.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	18	244	-13	-1.645	-980	-428	-81	543	-2.342
1º	Balsas	-4	8	-3	28	81	189	0	321	620
2º	São Raimundo das Mangabeiras	0	221	0	28	2	3	0	-23	231
3º	Timon	-1	54	-2	-9	82	62	0	1	187
4º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	25	0	0	131	156
5º	Aldeias Altas	0	69	0	0	-1	0	-1	0	67
6º	Porto Franco	-4	21	0	0	24	22	0	1	64
7º	Riachão	0	-2	0	5	13	11	0	34	61
8º	Alto Parnaíba	0	0	0	0	0	1	0	60	61
9º	Caxias	0	7	0	-25	49	32	0	-12	51
10º	Carolina	1	5	-1	-4	-5	5	0	46	47
208º	São Mateus do Maranhão	0	1	0	-15	-15	-17	0	0	-46
209º	Bacabeira	-2	4	0	-54	2	-1	0	2	-49
210º	Bacabal	-1	1	-1	20	-31	-38	0	-3	-53
211º	Santa Luzia	0	-2	0	0	-13	0	0	-63	-78
212º	Sítio Novo	0	0	0	-89	3	1	0	0	-85
213º	Codó	0	-2	0	1	-89	-2	0	-2	-94
214º	São José de Ribamar	0	-22	-11	-59	-33	-8	0	7	-126
215º	Santa Inês	0	-2	0	-4	-145	-39	0	2	-188
216º	Imperatriz	-3	-53	9	-241	-148	100	2	43	-291
217º	São Luís	-1	12	1	-1.183	-629	-924	-80	-19	-2.823

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro)

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no primeiro bimestre de 2018, destacam-se: São Luís (-2,8 mil) Imperatriz (-291), Santa Inês (-188), São José de Ribamar (-126) e Codó (-94).

As maiores demissões líquidas registradas em São Luís, Imperatriz e São José de Ribamar se concentraram nos setores da Construção Civil. Na capital, os segmentos Construção de Rodovias e Ferrovias (-574) e Construção de Edifícios (-486) lideraram as desmobilizações de emprego formal. Já em Imperatriz, a atividade Obras de Terraplenagem demitiu liquidamente 129 trabalhadores com carteira assinada. Já em São José de Ribamar, o maior saldo negativo foi proveniente do segmento Construção de Edifícios (-58).

Em Santa Inês e em Codó, o saldo negativo repercutiu principalmente das atividades *ligadas ao Comércio*, em especial nos segmentos Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios (-40) e Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral (-36), respectivamente.